

Uma Nova técnica para Predizer os Eventos Anuais

Clélia Romano copyright 2009

"Nada é tão oculto que não possa ser conhecido ou tão secreto que não possa vir a luz. O que vos digo nas trevas que seja dito na luz.e o que ouvirdes em um sussurro, proclamai do alto do edifício" Yehoshua bem Joseph, também conhecido como Jesus Cristo, do livro de Knight,C.Lomas,R. A Chave de Hiram, Ed. Landmark,2002

Quem embrenhar-se no estudo de Vettius Valens vai se deparar mais cedo ou mais tarde com o Livro V.

De acordo com o que nos informa Robert Schmidt no prefácio do V Livro, houve certa resistência a levar a publico o livro. De fato, o livro é especialmente hermético e obscuro em suas explicações e o leitor impaciente tende a desistir, confuso. Ponto para quem persiste na tentativa de deslindar o enigma: Valens apresenta uma técnica completamente nova, de fácil aplicação, de extrema utilidade, embora envolta num pacote difícil de abrir.

Schmidt é de opinião que Valens criou propositalmente dificuldades, desde a língua e a difícil tradução até a forma de apresentar o conteúdo são maneiras de evitar a banalização do conteúdo hermético.

Sem dúvida Valens acreditava que o saber astrológico não devia cair em mãos dos não iniciados. Para ela a astrologia era sua religião e o motivo de viver, algo a ser transmitido por tradição somente a iniciados dentro de um

circula fechado. Ha muito da filosofia hermética.Greco-Egipcia em sua obra.

No entanto, sendo Valens um autor difícil, obriga o leitor a realizar grandes esforços, o que afasta os incautos. Schmidt considerou que somente os estudantes sérios, os verdadeiros astrólogos, penetrariam o mistério. De fato o papel ativo aqui cabe ao aluno. Mesmo sendo o mestre um cabedal de conhecimentos, cabe ao primeiro transformar a matéria bruta em alimento para a mente.

Desta forma, entre colocar o livro no prelo e transmitir o conhecimento de Valens a não iniciados ha uma vasta distância.

Os ensinamentos contidos no V Livro da "Anthology", editora Project Hindsight , são únicos, valiosos e extremamente elegantes, por trás da aparente obscuridade.

Devemos a ele a citação de técnicas e fragmentos muito antigos de autores que só nos chegaram através dele, Nechepso e Petosiris, Abrahan e Critodemus, para citar alguns .

A técnica de Chronocratas veio de Abrahan, um nome que não é citado por nenhum outro autor que não Valens.

"O divino Critodemus" como o descreve Valens, é também um autor que escreveu presumivelmente no primeiro século antes de nossa era, segundo alguns, ou talvez mais, segundo outros, e é um dos autores bastante citados em Valens que demonstra algumas de suas técnicas.

Mark Riley um estudioso que vive em Sacramento, Califórnia, http://www.csus.edu/indiv/r/rileymt/PDF_folder/VettiusValens.PDF faz uma excelente revisão da obra de Vettius Valens que ele traduziu inteira, mas que, por encontrar muitas dificuldades na obra, não pretende publica-la.

Neste artigo o autor diz que no *Hermetia* existe uma teoria parecida com a que vamos apresentar.

De fato, no Liber Hermetis, tradução Guido Pelegrini, Editora Mimesis, 2001, pag. 46, há uma passagem muito confusa e sem explicação técnica ou teórica alguma, onde se percebe que há uma somatória de anos arbitrária, mas que, conhecendo-se a teoria de Valens, pode-se imaginar que exista um paralelo entre elas.

É possível que tal conteúdo no *Liber Hermetis* e na Antologia tenham vindo da mesma fonte, talvez Critodemus ou o próprio Hermes. O certo é que Hermes não é citado nenhuma vez por Valens.



Por que Erramos em Nossas Previsões?

Esta é uma pergunta que todo astrólogo já se fez, assim como Valens, que dedica parte do V Livro a esse assunto.

Por que razão certos anos em que seriam esperados acontecimentos positivos ocorrem infortúnios e o ano é crítico, quando, ao contrário, outras vezes, em que seria de se esperar infortúnios, nada de mal sucede, ao contrário, o nativo é afortunado?

A técnica que vamos apresentar pretende preencher uma lacuna nas predições feitas através das profecções pelos signos, chamadas de profecções naturais, e traz maior

chance de acerto preditivo quanto a anos frutíferos ou críticos, especialmente quando a profecção apresenta *zoidion* vazios, ou seja casas vazias.

Para sanar o problema quando numa dada profecção surgem, fato freqüente, casas que não tem planetas naquela posição natal e na posição profectada Valens lança mão de uma técnica complementar . É a profecção que levará em conta os planetas e a distância entre eles.

Parto do princípio que o leitor esteja familiarizado com a técnica das profecções, que dão a cada ano uma casa (ou um signo) como Ascendente profectado, até que aos 12 anos de idade o ciclo se inicia novamente a partir da casa 1, da mesma forma que aos 36, aos 48, aos 60, 72, etc.

Já escrevemos sobre tal técnica neste site e a exemplificamos ao analisar uma carta profectada.

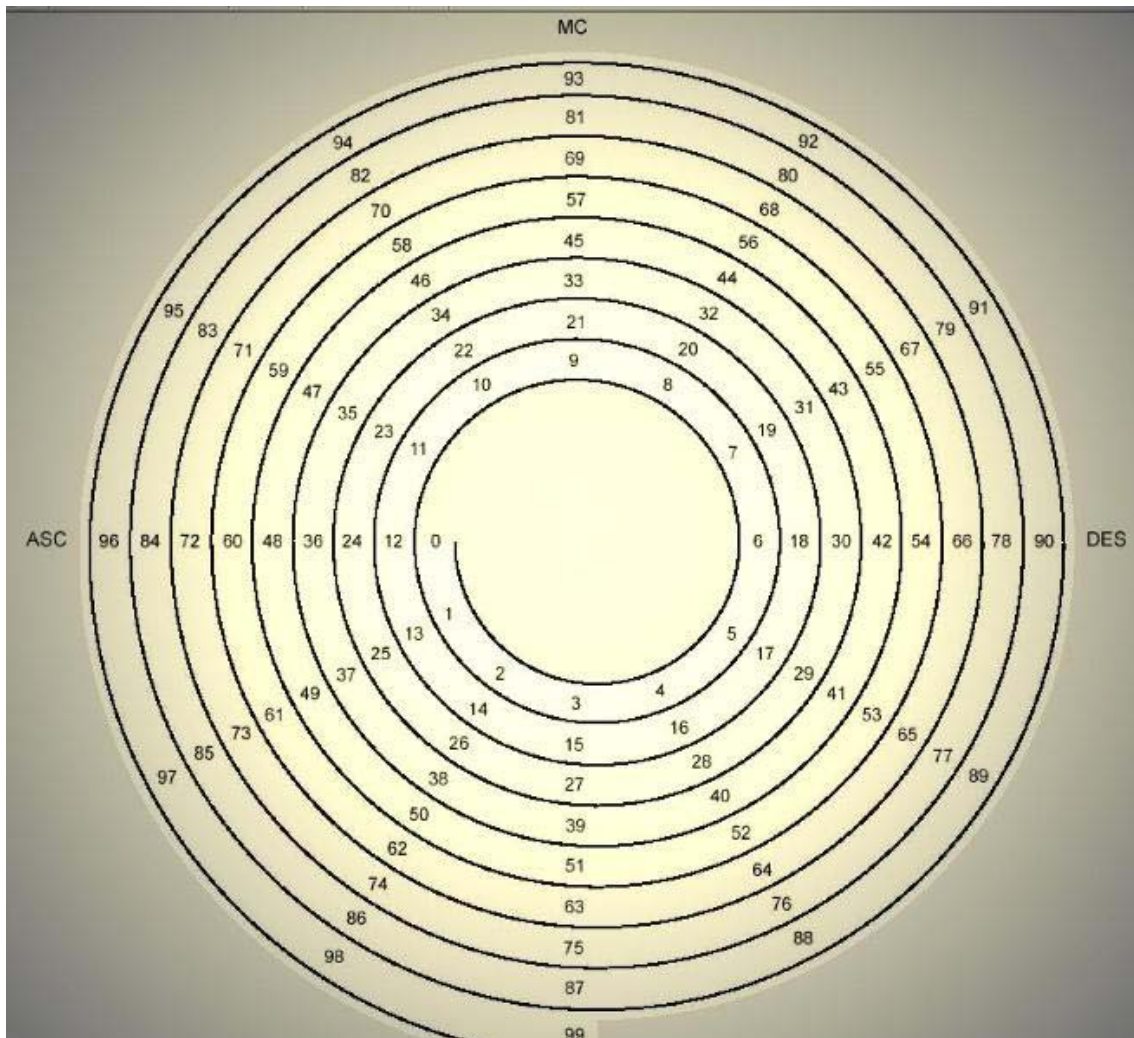
Lá esclarecemos a forma pela qual a carta natal gira sobre o eixo dela própria, sendo que, por exemplo, no 13º ano da natividade a segunda casa natal fica no lugar da primeira, com os planetas que pertencem a ela no mapa natal, recebendo porém a influência dos planetas presentes na primeira casa radical(se os houver).

Assim, se Júpiter estiver no ASC do mapa radical e a Lua na Segunda Casa, no 2º ano de vida, no 13º , no 25º, etc.

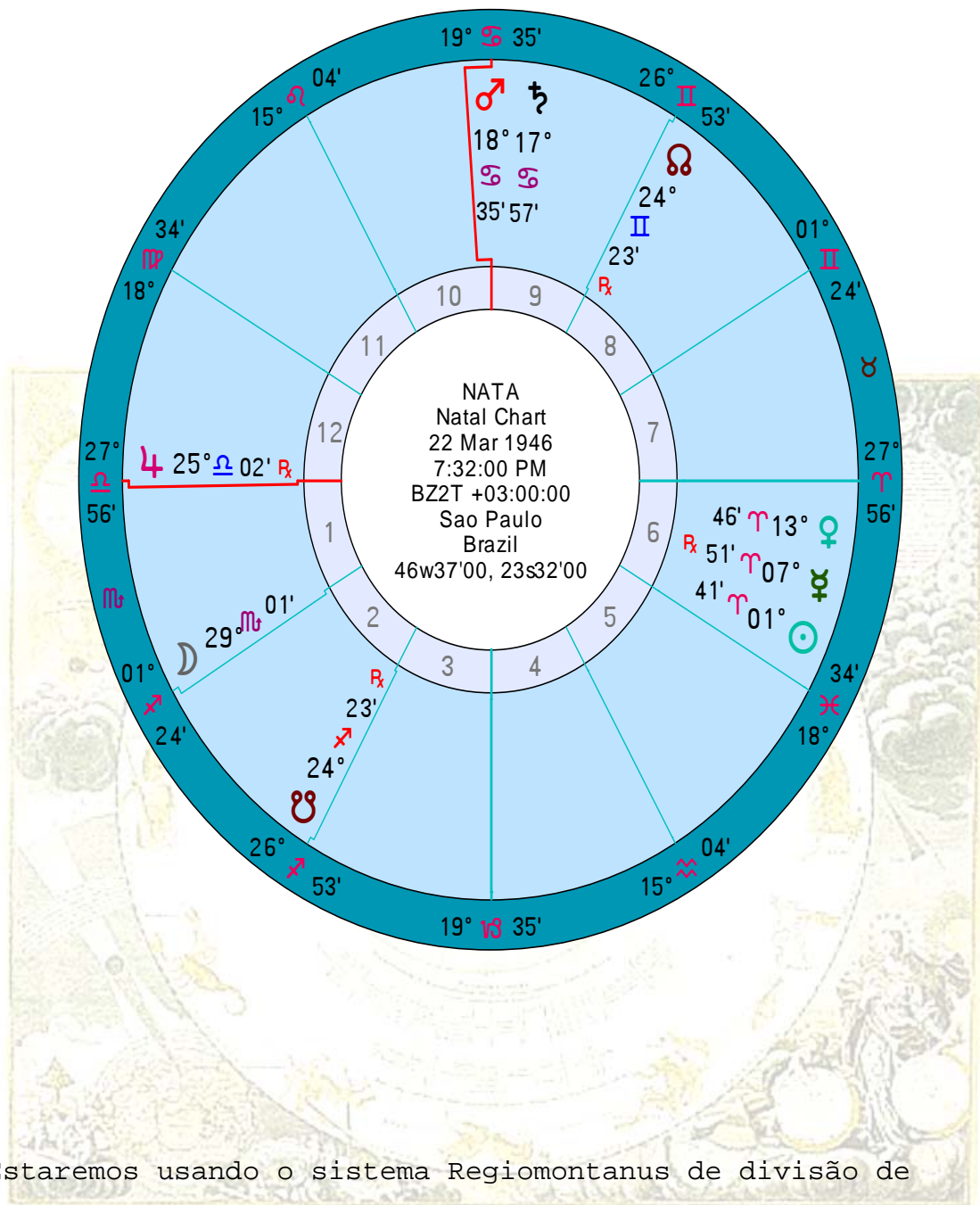
Júpiter cede à Lua e a casa está cheia, isto é, podemos prever com segurança os acontecimentos dela. Para maiores detalhes veja:

<http://www.astrologiahumana.com/profecoesvalensport.pdf>

Abaixo temos a tabela que contem os anos do nativo relacionados às casas projectadas.



Consideremos agora o seguinte tema:



Estaremos usando o sistema Regiomontanus de divisão de casas. Devemos também esclarecer que estaremos fazendo a profecção por casas e não de acordo com Bonatti ou Abu Mashar, que contam 30 graus a partir da primeira cúspide e assim por diante,

Seguiremos o método descrito por Robert Zoller que em nossa prática se revelou o mais satisfatório. Diz ele:

Zoller, R. A Medieval Astrologer Looks at Rantzau's Nativity, Booklet 2004, pag. 32:

"Also at issue here is How you prefer. Do you reckon 30 degrees of longitude per year or count houses? In the above, I have been counting houses. Strictly speaking this is not exactly what Bonatti and Abu Mashar enjoin. They say: give 1 year to every 30° of ecliptical longitude.

Doing things this way, using whole sign houses, the 11th is Virgo. Its ruler, Mercury, is in the 5 from the Ascendant. At 56, the 11th would be Aries, containing Mars. Since the Ascendant/Descendant remains the same, Mars in Aries is in the 6th house/sign (8 from ¹ the 11th, death of the 10th child). The Projected Ascendant at 56 is the 9th house/sign. The 9th house/sign from the Ascendant is still Cancer and the Moon will still be in Pisces but now in the 5th house (child). So, the accidents the native will confront at 56 will have to do with 9th house, 5th house, 11th house and 6th house matters-ie with religion, travel, his children and, specifically with the death of a child signified by the 11th house.

Therefore, doing things "by the book" or my way, I get the same results."

Tomemos então o nosso mapa de exemplo verificando então o 7° ano de vida. Vamos perceber que o Ascendente projectado cairá em Gêmeos, a oitava casa, onde nenhum planeta existe: o signo está vazio. O mesmo ocorre nos anos 19°, 31°, 43°, 55°, 67°, etc.

Há outras casas vazias nestes mesmos anos: a terceira, a quarta, a quinta, a nona, a décima primeira e a décima segunda projectadas, visto que, ou não tem planetas nelas no mapa projectado ou não os tem no mapa radical.

Ora, a astrologia Medieval usa para delinear o ano em curso os regentes das casas como significadores e os aspectos que porventura eles façam.

Vettius Valens, porém, não se conforma com isso. Diz que, quando encontramos essa situação, a previsão do ano não é tão exata como quando todas as casas tem um "handing over" e um taking over".

Ele expõe então um método complementar às profecções naturais.

Ora, no 7º ano de vida, e a oitava casa é regida por Mercúrio.

Como o regente da primeira casa profectada está na casa 12 da profecção anual e rege no tema natal a oitava, a nona e a e a 12º casa, sendo planeta que pertence à sete por "whole signs" e a sexta casa por dynamical houses, diríamos que seria de se esperar um ano de perdas e sofrimentos, com assuntos relacionados a viagens e estudos, parceria e os legados dela, etc..

Se usarmos a técnica de Valens descrita em <http://www.astrologiahumana.com/profecoesvalensport.pdf> obteremos um pouco mais de subsídios: por "whole signs" a sexta casa cairia em Escorpião e uma vez que temos Sol, Mercúrio e Venus na sexta por casas dinâmicas, os últimos cederam para a Lua, que é regente da segunda e do MC dispendo de Saturno e Marte.

Ora, quando a nativa vivia o ano de 1953, aos 7 anos de idade, ocorreram vários fatos importantes em sua vida: dois familiares próximos ,com quem tinha convivência diária, faleceram, o que a atingiu diretamente: tratava-se de seu avô e bisavó, marido e mãe da avó materna. A casa onde viviam todos pertencia à avó materna. Esta, desgostosa, negou-se a permanecer na mesma casa e todos se mudaram de

uma hora para outra. Houve uma mudança de casa, de bairro e de escola. Para uma criança de 7 anos tal mudança pode ter representado um equivalente a uma mudança para outra cidade, visto que todo seu ambiente se transformou.

O que é difícil explicar é a morte do avô e da avó: os antepassados são regidos pela 4ª casa, que na profecção estava em Leão, a 11ª casa, regida pelo Sol. Ora, o Sol está exaltado na natividade e está na casa das doenças por casas dinâmicas e na das parcerias, por signos inteiros.

A técnica tradicional diria que a profecção de casa 8 pressupões um ano difícil e que perdas podem ocorrer, mas não são capazes de maior especificidade, especialmente na predição de morte do avô e da bisavó, o primeiro, usando casas derivadas, sendo ele o pai da mãe, representado pelo signo no ASC natal, isto é, Libra e Júpiter, e a segunda, por ser uma mulher velha, bisavó, e por ser a mãe da avó materna, por Saturno, regente da 4ª casa.



A técnica de Valens quando há zoidíon vazios

Este artigo apresentará ao leitor, de forma simples e metódica, o que no livro é apresentado de forma bastante enigmática.

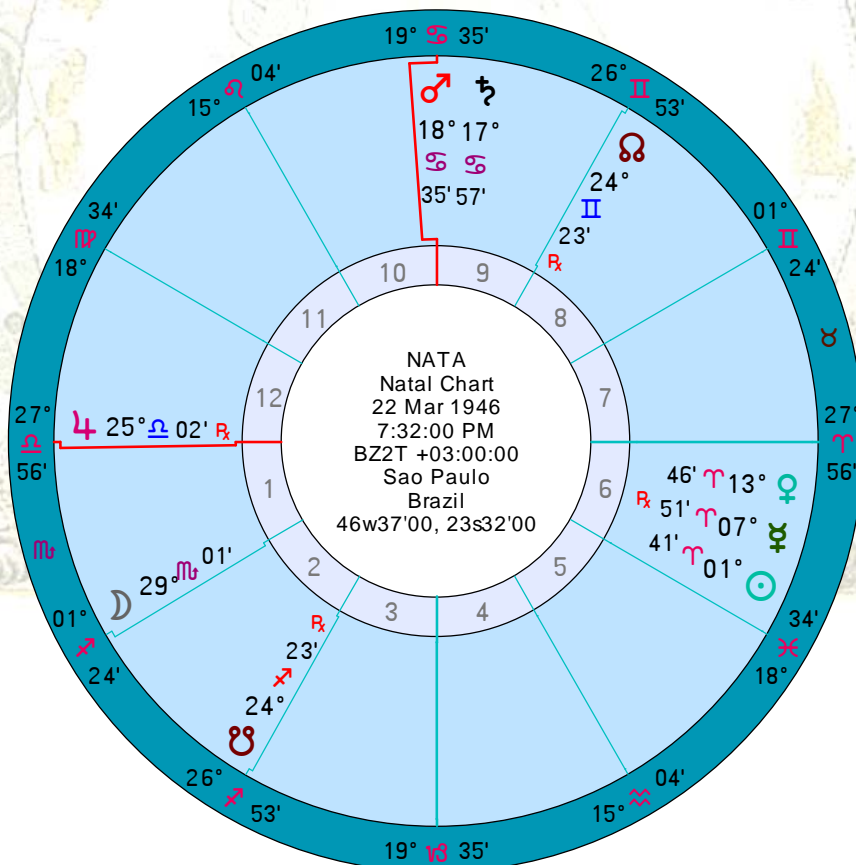
A questão de Valens é a seguinte: como prever eventos de forma acurada em anos nos quais o "handing over" cai em signos vazios ou quando o signo não tem planetas para "taking over". Ao lado da divisão natural, diz Valens, e

refere-se à profecção normal, são necessárias outras técnicas.

Do livro 5, da Antologia, pag. 28, PH, Valens diz:

" I am putting these things together after having tested them myself. For often, even though no governorship was found in a familiar manner, nor pretence of rulership, nor another teaching giving proof of activity, great causes of good came about which were unexpected, and sometimes dangerous and death-bearing circumstances followed closely thereafter, which very things I grasped from the releasing of the stars. " (o grifo é nosso)

Observe novamente o mapa de exemplo:



O que se descreverá é um raciocínio baseado nos planetas e no número de signos que os separam.

Valens diz que a divisão por doze usada nas profecções é natural pois os signos são doze. Mas, uma vez que os planetas são sete, devemos dar a eles a mesma importância.

Em resumo, trata-se de contar quantos signos existe entre um planeta e os outros.

Desejo chamar atenção para o fato de que Valens introduz aqui a noção de trabalhar paralelamente com signos inteiros e com casas dinâmicas. É a primeira vez que ouvimos falar disso em seus livros.

No caso presente, os planetas Sol, Mercúrio e Venus no mapa de exemplo, estariam simultaneamente na sexta casa e na sétima.

Muna-se o leitor de paciência e de uma caneta. Cada vez que utilizar a técnica será preciso de forma monótona mas necessária, que se conte quantos signos existe de um planeta a outros.

De *Júpiter /ASC* para *Lua* existem dois signos . 2 é fator de 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90 ou 1948-1950-1952-1954-1956-1958-1960-1962-1964-1966-1968-1970-1972-1974-1976-1978-1980-1982-1984-1986-1988-1990-1992-1994-1996-1998-2000-2002-2004-2006-2008-2010-2012-2014-2016 (anos em que ocorrerão esses fatores do releasing de Júpiter/ASC para Lua)

De **Júpiter/ASC** para **-Sol,Mercúrio,Venus(casa6)** temos 6 signos , 6 é fator de 12, 18, 24, 30, 36, 42, 48,54,60,66,72,78,84 ou 1952-1958-1964, 1970, 1976, 1982, 1988, 1994 ,2000, 2006, 2012, 20018, 2024,2030

De **Júpiter/ASC** para **Sol,Mercúrio,Venus(casa7)** temos 7 que é fator de 12, 14, 21, 28,35,42,49,56,63,70,77,84 ou 1953, 1960, 1967,1974, 1981, 1988, 1995, 2002 ,2009, 2016,2023,2030

De **Júpiter/ASC** para **Saturno/Marte** temos 10 que é fator de 20,30,40,50,60,70,80,90 ou 1956, 1966, 1976, 1986, 1996, 2006, 2016,2026,2036

De **Lua** para **Sol, Mercúrio e Venus (casa6)** temos 5,10,15,20,25,30,35,40,45,50,55,60,65,70,75,80,85 ou 1951, 1956, 1961 ,1966, 1971, 1976, 1981, 1986, 1991, 1996, 2001, 2006, 2011, 2016 2021, 2026,2031,2036,20412046

De **Lua-Sol, Mercúrio e Venus (casa7)** temos 6, 12, 18.24,30,36,42,48,54,60,66,72,78,84 ou 1952-1958-1964, 1970, 1976,1982,1988,1994,2000,2006,2012,20018,2024,2030

De **Lua-Saturno/Marte/MC** temos 9,18,27,36,45,54,63,72,81,90 ou 1955, 1964, 1973, 1982, 1991, 2000, 2009,2018,2027,2036

De **Lua-Júpiter /ASC** temos 12,24,36,48,60,72,84, ou 1958, 1970, 1982,1994,2006,2018,2030

De **Sol,Mercúrio,Venus(casa6)** a **Saturno/Marte/MC** temos 5, 10, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45, 50, 55, 60,65,70,75,80,85 ou 1951, 1956, 1961, 1966, 1971, 1976,1981 ,1986, 1991, 1996, 2001, 2006,2011,2016,2021,2026,2031,2036,20412046

De **Sol, Mercúrio e Venus** (a partir da 7) para **Saturno/Marte/MC** temos 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36, 40, 44, 48, 52, 56, 60, 64, 68, 72, 76, 80, 84, 88 ou 1950, 1954, 1958, 1962, 1966, 1970, 1974, 1978, 1982, 1986, 1990, 1994, 2000, 2004, 2008, 2012, 2016, 2020, 2024, 2028, 2032

De **Sol, Mercúrio e Venus** (a partir da 6) para **Júpiter/ASC** temos 6, 12, 18, 24, 30, 36, 42, 48, 54, 60, 66, 72, 78, 84, ou 1952-1958-1964, 1970, 1976, 1982, 1988, 1994, 2000, 2006, 2012, 2018, 2024, 2030

De **Sol, Mercúrio e Venus** (a partir das 7) para **Júpiter/ASC** temos 7, 14, 21, 28, 35, 42, 49, 56, 63, 70, 77, 84, 91, ou 1953, 1960, 1967, 1974, 1981, 1988, 1995, 2002, 2009, 2016, 2023, 2030

De **Sol, Mercúrio e Venus** a partir da 6° casa para **Lua** temos 9, 18, 27, 36, 45, 54, 63, 72, 81, 90 ou 1955, 1964, 1973, 1982, 1991, 2000, 2009, 2018, 2027, 2036

De **Sol, Mercúrio e Venus** a partir da 7°, para a **Lua** temos 8, 16, 24, 32, 40, 48, 56, 64, 72, 80, 88 ou 1954, 1962, 1970, 1978, 1986, 1994, 2002, 2010, 2018, 2026, 2034

De **Saturno e Marte** para **Júpiter/ASC** temos 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36, 40, 44, 48, 52, 56, 60, 64, 68, 72, 76, 80, 84, 88 ou 1950, 1954, 1958, 1962, 1966, 1970, 1974, 1978, 1982, 1986, 1990, 1994, 2000, 2004, 2008, 2012, 2016, 2020, 2024, 2028, 2032

De **Saturno e Marte** para **Lua** temos 5, 10, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45, 50, 55, 60, 65, 70, 75, 80, 85 ou 1951, 1956, 1961, 1966, 1971, 1976, 1981, 1986, 1991, 1996, 2001, 2006, 2011, 2016, 2021, 2026, 2031, 2036, 2041, 2046

De **Saturno e Marte** para **Sol, Mercúrio e Venus** (na 6º casas) temos 9,18,27,36,45,54,63,72,81,90 ou 1955, 1964, 1973, 1982,1991,2000,2009,2018,2027,2036

De **Saturno e Marte** para **Mercúrio, Sol e Venus** (na 7º casa) temos 10,20,30,40,50,60,70,80,90 ou 1956, 1966, 1976, 1986,1996,2006,2016,2026,2036

De todas essas relações acima vemos que nenhum planeta está a 3 signos do outro e nem a 11 signos. Logo, como fazer quando o nativo chegar aos 22 anos? Podemos nos valer do fato de 22 possuir 2 como fator, e buscar na harmonia do 2 (vide acima) o releasing de **Júpiter/ASC** para a **Lua**, uma indicação a mais para entender o ano. A isso Valens chama ir ao " substratum" do numero.

Podemos também, e Valens faz isso a todo o momento, tirar 12 de 22, quando obteremos 10.

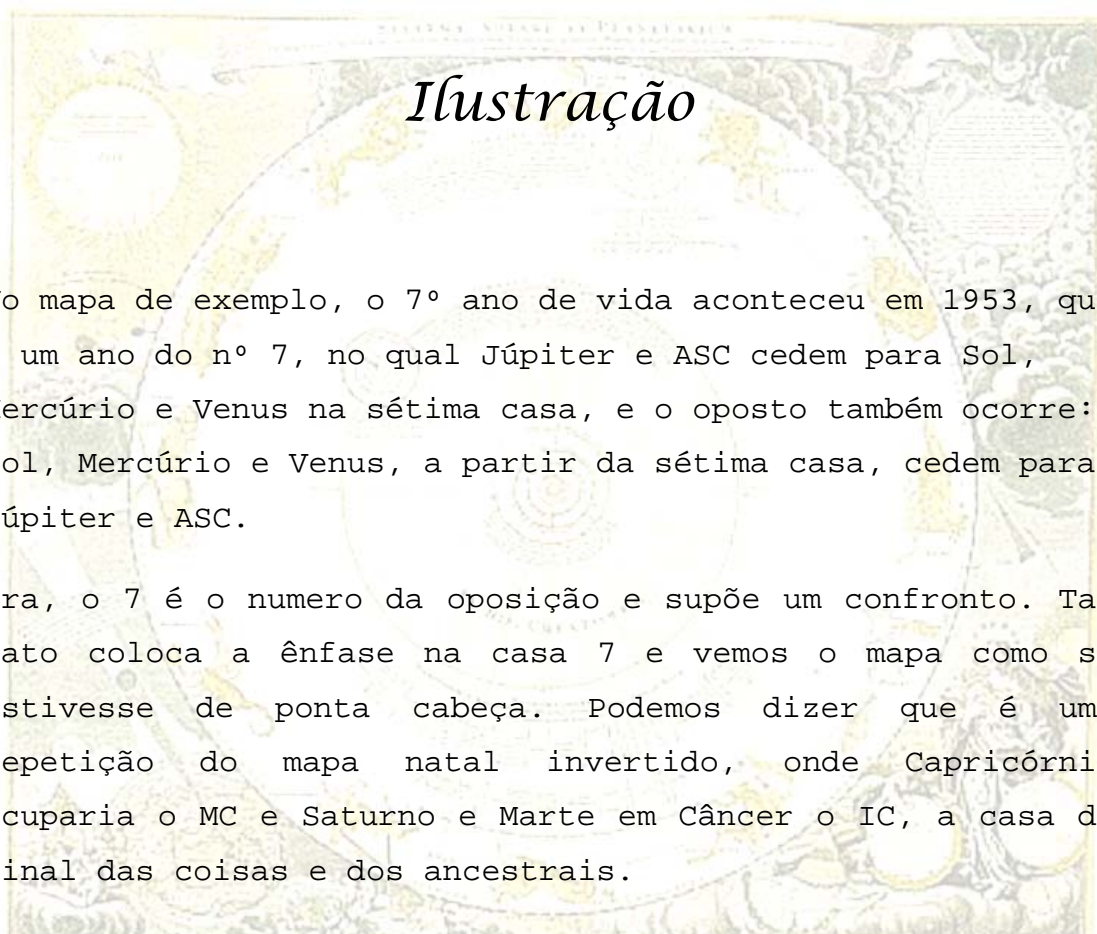
O 10 tem a ver com o " handing over" de **Marte e Saturno** a partir da casa 10 para **Sol, Mercúrio e Venus** na casa 7. Também é relacionado com **Júpiter/ASC** cedendo para **Saturno e Marte**.

Ora, aos 22 anos a nativa através de nº 10, conheceu seu futuro marido e teve grande destaque profissional: a Firdária era de Júpiter, sub regente Marte, logo a transferência de Saturno e Marte da casa Dez para Mercúrio, Sol e Venus vistos por "whole signs" na casa 7 funcionou perfeitamente. A profecção natural era de casa 11, uma casa afortunada, regida pelo Sol em exaltação na natividade.

Aos 33 anos, outro múltiplo de 11, tiramos 12 quantas vezes for necessário, até que chegamos a 9, e temos Sol, Mercúrio e Venus a partir da casa 6 para a Lua na casa 2. Interpreta-se de acordo com os significadores.

Já aos 44 anos, outro múltiplo de 11, temos a harmonia do 4: o "releasing" de Sol, Mercúrio e Venus a partir da sétima casa para Saturno, Marte e MC, deve ser usado, além do "releasing" de Saturno e Marte para Júpiter/ASC.

Valens refere-se a essa técnica como o releasing a partir dos planetas, para contrapor à técnica de profecção usual que é o releasing a partir dos doze signos.

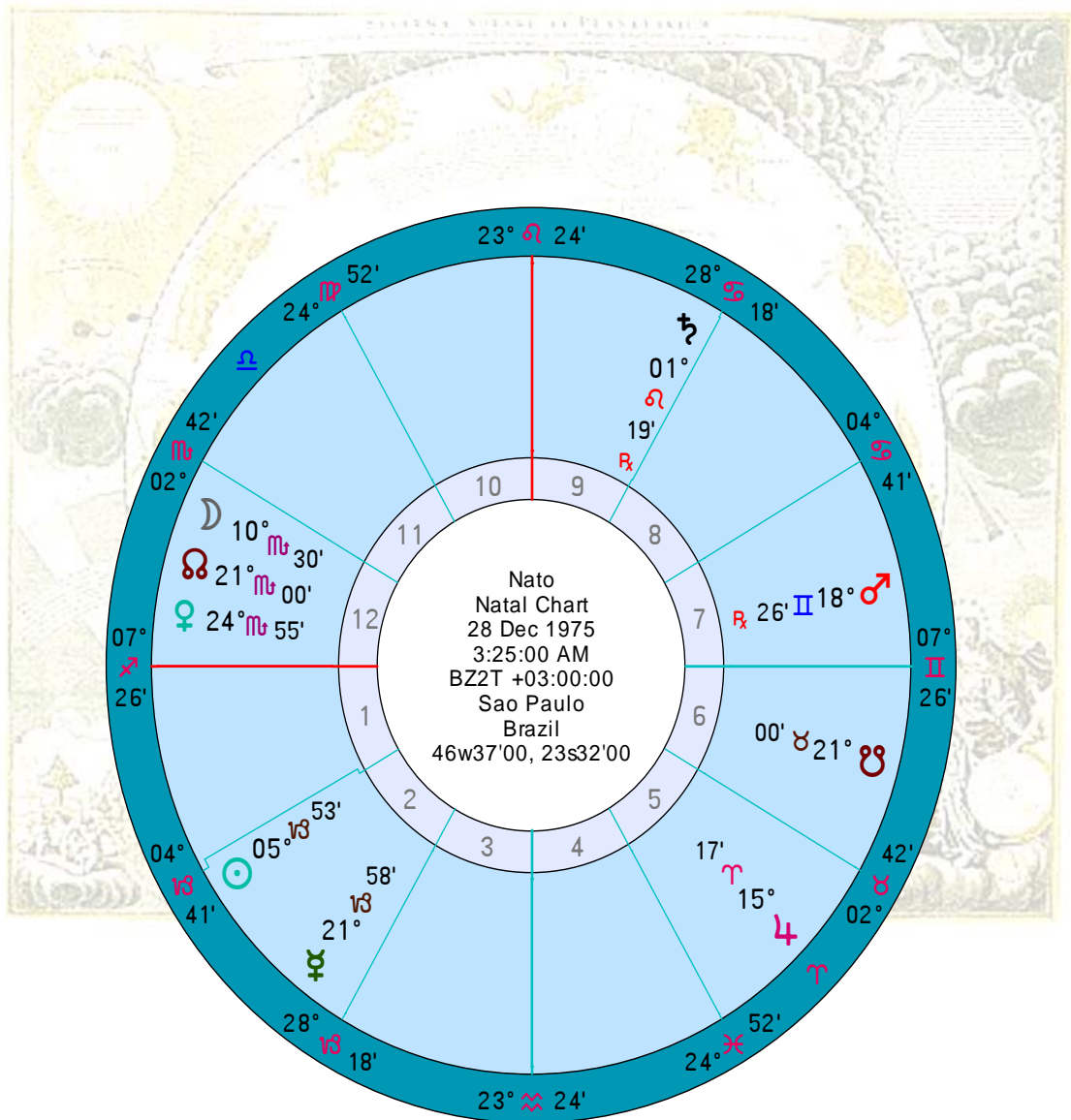


No mapa de exemplo, o 7º ano de vida aconteceu em 1953, que é um ano do nº 7, no qual Júpiter e ASC cedem para Sol, Mercúrio e Venus na sétima casa, e o oposto também ocorre: Sol, Mercúrio e Venus, a partir da sétima casa, cedem para Júpiter e ASC.

Ora, o 7 é o numero da oposição e supõe um confronto. Tal fato coloca a ênfase na casa 7 e vemos o mapa como se estivesse de ponta cabeça. Podemos dizer que é uma repetição do mapa natal invertido, onde Capricórnio ocuparia o MC e Saturno e Marte em Câncer o IC, a casa do final das coisas e dos ancestrais.

Dependendo dos "tempos" isto é, dos "time lords" ou Chronocrators de Valens, ou das Firdárias da astrologia Medieval, os anos compostos a partir de 7 podem ser ruins, mistos ou muito difíceis. Depende também em que casa a profecção tradicional (através dos signos) cai assim como dos ingressos, que Valens tem em alta consideração. **Se um planeta teve seu ingresso num signo vazio, este planeta é responsável pelo "releasing" naquele signo e a casa e o signo já não será considerado vazio.**

Outra Natividade



Com alguma prática, podemos fazer o cálculo de cabeça. Mas, por mais que seja tedioso escrever todos os números no papel, aconselho o leitor a fazê-lo, para não correr o risco de perder uma idade importante.

Vamos delinear o 33º ano do nativo.

A primeira coisa que salta a vista é que 33 é múltiplo de 11 e de 3.

Será que o nativo tem 3 ou 11 signos de diferença entre planetas?

Sim, verificamos que Vênus e Lua estão a 3 signos de distancia do Sol e Mercúrio. Vênus e Lua estão na 12ª casa, e Sol e Mercúrio estão na 2º casa. Podemos imaginar que o ano vai apresentar uma tendência a restrições financeiras causadas por figura/as feminina/as

De Júpiter até Marte também há 3 signos. Marte é um maléfico posicionado na casa 7, e Júpiter é um planetas de casa 5, determinado para os assuntos da casa cinco, ainda mais porque rege o signo de sua cúspide. Júpiter "hands over" para Marte, logo o planeta que está "taking over" será o que dará forma ao assunto.

Marte, a parceria, deverá lidar com Júpiter, significador de crianças e prazer. Difícil tarefa para um maléfico! Mas, ela o faz corretamente uma vez que Júpiter recebe Marte por domicílio!

Marte e Saturno também têm 3 signos entre eles. Marte está na 7º casa e Saturno está no 9º casa, relacionado a viagens

e religião.

Podemos ver também que há 11 signos entre o Sol/Mercúrio e Vênus/Lua.

Desta vez cabe ao Sol e Mercúrio resolver, através de mecanismos financeiros, a malícia da Lua e Venus na casa 12.

Vemos que o ano tem múltiplos "releasings", isto é será um ano cheio de acontecimentos.

O Sol e Mercúrio cedendo a Venus e Lua, significam que as mulheres limitadoras ou doentias restringirão as finanças. Vênus / Lua vão lidar com o dinheiro do nativo. Mas, como vimos, também o dinheiro do nativo, pelo "releasing" de Venus e Lua para Sol e Mercúrio, vai agir em relação a elas. Essas duas casas, nomeadamente a 12 e 2 vão estar mutuamente comprometidas, ambas gerando fatos.

Já as relações entre a casa 7 e a 5, mostram algum prazer relacionado a filhos ou a sexo, podendo ser sexo que se torna parceria.

Isto é o que podemos ver com a nova técnica.

Agora vamos tentar prever alguma coisa mais usando as profecções usuais.

Aos 33 anos trata-se de uma profecção de casa 10. Leão é uma casa vazia.

Temos diversas casas vazias, se usarmos as profecções tradicionais, mas a 12º casa profectada NÃO ESTÁ vazia: a Lua e Vênus a partir do 12º estão cedendo a Saturno na 9ª. Temos aqui uma repetição da importância da casa 12 no ano.

Não há dúvida que nativo lidará com sofrimentos e restrições, uma vez que Saturno na 9º casa ocupa a 12º profetada.

Saturno é um maléfico, cadente, em mau estado celeste, fora de sect. Sendo regente da 2ª casa, a dificuldade é financeira. Como ele rege a 3º e a 4º casa, também os parentes e o pai são motivos de restrição.

Também a 5ª casa não está vazia: Júpiter a partir das 5 "hands over" para o Sol e Mercúrio na 2ª casa radical.

As finanças lidarão com a casa 5: os filhos e o prazer.

Valens aconselha a usar o significado das casas profectadas tradicionalmente quando elas não estiverem vazias. Logo, daremos preferência, se ambas as técnicas delinearem a mesma casa, à delineação tradicional.

Podemos elaborar ainda mais nossa delineação anual, usando Firdarias e ingressos. Mas não vamos fazer isso agora porque nosso objetivo é mostrar o básico da nova técnica.

Vamos conferir se a delineação está em conformidade com o ano do nativo.

Soubemos que ele está em processo de divórcio: foi traído e sua ex-esposa é muito instável, sendo pessoa física e mentalmente doente (casa 12). Ambos têm um filho e ela está chantageando o nativo através da criança, querendo mais dinheiro para sustentar o filho, enquanto o nativo alega que a criança fica mais tempo com ele e os avós paternos do que com ela.

Por outro lado, o nativo encontrou outra mulher com quem está se relacionando promissoramente e pretendem morar juntos quando o nativo homologar a separação, o que depende da situação da pensão alimentícia, o que é um problema.

O nativo está morando com os pais e um irmão e recebe o filho na casa deles, o que é embaraçoso, visto que a ex mulher nega-se a sair do apartamento em que moravam, embora este pertença ao pai do nativo.

Esta situação toda está bem descrita pelos planetas e casas em seu relacionamento anual.

Saturno na 9ª casa natal tem a ver com viagens e foi enfatizado pelas harmonias numéricas entre planetas. Efetivamente o nativo planeja realizar uma viagem à Europa com os amigos para assistir ao show de uma banda que representa uma tradição para o grupo (uma religião?)

Tal viagem ainda não se realizou, mas a namorada não está feliz pois ficará sem ele. Vemos que Saturno "taking over" de um planeta na 7ª casa, mostra claramente que a viagem ficará no lugar da parceria

Creio que nossa análise descreveu com profundidade os fatos, razão pela qual acredito nos métodos expostos.

Conclusão

A nova técnica funciona bem. Tenho testado a mesma de maneira criteriosa e só tenho palavras de entusiasmo. Ela abre nossa mente para coisas que passariam despercebidas usando somente as profecções da forma natural..

A nova técnica faz sentido astrológico, uma vez que se refere às distâncias entre os planetas no mapa natal e dá a ela um sentido harmônico, propondo a existência de uma relação metódica e fixa dentro de uma determinada carta. Tais aspectos não são relacionados à divisão do círculo por dois, três, quatro e seis, como as oposições, os trigonos, as quadraturas e os sextis. A qualidade das relações, se são positivas ou daninhas, relacionam-se, isto sim, à qualidade de um planetas e às casas ocupadas por ele e a qualidade do segundo planeta e a casa que ele ocupa no tema natal.

É uma técnica antiga, talvez tendo suas raízes em séculos anteriores ao nascimento de Cristo, ainda mais se levarmos em conta que no Liber Hermetis ha uma pálida idéia dela.

Espero que o leitor tenha achado o assunto tão interessante quanto achei e que se sinta encorajado a testá-lo na prática astrológica.

É importante também salientar que não é o caso de substituir as técnicas conhecidas, mas acrescentar essa nova visão a nossos métodos práticos.

Em alguns casos é impossível chegar ao numero harmônico de um cliente num certo ano. Isto nos aconteceu diante de um cliente que teve uma recuperação espantosa de uma doença, recuperação essa dificilmente explicável pelas Firdárias, e profecções usuais. Tal fato ocorrerá sempre que, tirando doze quantas vezes pudermos, chegemos a 13, que tirando

12, sobra 1. Vamos chegar à carta radical de novo, e sem handing over e taking over.

Valens oferece outra técnica , ver Valens,V. The Anthology, Book V, translated by Robert Schmidt, Edited by Robert Hand, Project Hindsight, Greek Track Volume XIII, pages 50,51,52, para lidar com situações desse tipo e forçar a carta profectada a ter um "handing over" e um "taking over".A técnica se baseia em Critodemus, no Canon, mas ela me pareceu tão forçada que considerei melhor não misturá-la com as idéias aqui contidas, estas sim coerentes e úteis.

Quoting Valens,V The Anthology, Book V, traduzido por Robert Schmidt, Editado por Robert Hand, Project Hindsight, Greek Track Volume XIII , pag. 29:

"Nevertheless, one must examine the motions according to degree by means of careful study of the canons relating to the phenomena; for, the general supports and time-descriptions are maintained by all the releasings. Whence if the majority are not known, since the issues are brought to completion through many releasings, they consider the knowledge to be unreal or incomplete or hard to grasp when they have continually attended to one sense of a teaching, but those who have introduced many senses of releasing with all exactitude and who will make use of a new natural teaching in accordance with the applicable sect of a nativity will have gained an actuality of effects which was easily grasped"

Traduzindo:

Não obstante, a pessoa tem que examinar os movimentos de acordo com o grau (dos planetas) por meio de estudo cuidadoso dos cânones relativo ao caso; pois, o suporte geral e descrição dos tempos são mantidas em todos os "releasings". Se a maioria não forem conhecidos, desde que os assuntos são trazidos a conclusão por muitos "releasings", eles consideram que o conhecimento é irreal ou incompleto ou duro de obter quando se prestou atenção continuamente a um senso de um ensino, mas aqueles que introduziram muitos sentidos de "releasing" com toda a exatidão e que farão uso de um ensino natural e novo conforme o sect aplicável de, terá ganho na realidade efeitos obtidos facilmente (o sublinhado é nosso)

Clelia Romano, DMA

